

Moção 1

Restauração da Democracia - um caminho Livre

A democracia atravessa um dos momentos mais delicados das últimas décadas. Em diferentes partes do mundo, assistimos ao crescimento de forças autoritárias, ao aumento da desinformação, à radicalização do debate público e ao enfraquecimento da confiança dos cidadãos nas instituições democráticas.

Mais grave que isto é, nos dias em que vivemos, a ameaça já não ser apenas de natureza institucional. O que passou a ameaçar, verdadeiramente, o futuro de todos é algo muito mais profundo: de natureza cultural, cívica e humana.

Vivemos em democracia e até que ponto os cidadãos, ainda, continuam a reconhecer nela um horizonte de participação, pertença e realização colectiva? Quantos sentem que a sua voz conta quando as urnas se arrumam durante os próximos 4 anos? Quantos, mas quantos mesmo, encontram na democracia um espaço efectivo de construção de um futuro seu?

Nestes nossos dias, a **democracia** continua a existir enquanto regime político, mas enfraqueceu enquanto **experiência quotidiana**. O sentimento de afastamento entre cidadãos e instituições traduz-se em várias formas de desconfiança e muitos se têm sentido pouco representados, pouco protegidos e pouco-pouco envolvidos nos processos que moldam a vida colectiva que é sua.

O LIVRE tem sido uma das forças políticas que mais, consistentemente, tem procurado defender e aprofundar a democracia portuguesa. No entanto, perante os desafios do presente, importa reconhecer que os encargos democráticos exigem, agora, também, a expansão da presença do partido no espaço público e da sua capacidade de mobilização cívica.

Assim, considerando a crescente implantação territorial do partido e a diversidade de conhecimento acumulado pelos seus membros e apoiantes, o LIVRE, enquanto agente último de esperança democrática, encontra-se numa posição privilegiada para arriscar assumir um papel ainda mais activo na **restauração** da democracia portuguesa.

Neste sentido, o proponente desta moção de carácter específico, recomenda aos órgãos nacionais do partido:

1. A implementação de um programa de porta-vozes temáticos, integrado numa **Rede de Embaixadores de Ideias do LIVRE**, permitindo identificar, capacitar e projectar membros e apoiantes com conhecimento especializado, ou experiência relevante, para representar, regularmente, as posições do partido, promover o debate democrático e ampliar a circulação pública de propostas políticas;
2. A criação de um programa regular de **artigos de opinião co-assinados** por dirigentes nacionais, eleitos, membros e apoiantes dos Núcleos Territoriais e elementos da sociedade civil, promovendo a publicação e circulação de ideias a partir de diferentes níveis do partido e reforçando a sua presença no debate público;
3. A criação de uma **coleção de Cadernos LIVRE**, dedicada à publicação regular de ensaios, propostas e reflexões produzidas por membros e apoiantes do partido, especialistas convidados e representantes da sociedade civil;

4. A criação de um **programa de formação e capacitação** para membros e apoiantes interessados em **intervir no espaço público** através da escrita, do debate, da comunicação social ou da produção de conteúdos políticos.
5. Criação de uma **biblioteca digital** de recursos políticos, pedagógicos e programáticos produzidos pelo partido e acessíveis ao público.

Isto porque o estado actual da democracia já não se restaura apenas através de eleições, leis ou reformas institucionais. A restauração democrática que o nosso tempo exige passa por devolver aos cidadãos o sentido de participação, pertença e construção colectiva que dá vida às instituições. Afinal, só quando os cidadãos voltarem a encontrar-se na democracia é que a democracia se voltará a encontrar consigo mesma, num **caminho Livre** e repleto de futuro.

Proponentes

- Gonçalo Soares de Jesus